

População compra briga por camelôs

DF. Brasília

A população de Brasília começou a aderir à causa dos vendedores ambulantes do Setor Comercial Sul. Isto ficou comprovado ontem pela manhã, quando uma equipe de fiscais do Departamento de Fiscalização e Licenciamento de Obras, auxiliados por homens do Serviços de Limpeza Urbana e Novacap, foram agredidos e apedrejados por camelôs e populares, ao tentarem remover uma carrocina de cachorro-quente.

Após o incidente, a responsável pela operação, que se identificou apenas como Helena, teve que interromper o trabalho, temendo novas agressões. Minutos depois, o delegado assistente da 1ª DP, Valdemar Ribeiro, ofereceu o apoio de cinco viaturas e 10 policiais, para auxiliar a equipe, que antes confava com apenas um camburão do Grupamento de Operações Especiais. "Temos que continuar para não ficarmos desmoralizados" dizia Helena.

APREENSÕES

Dispondo de três caminhões e Kombis da Novacap, os fiscais resolveram mudar de tática. Se no inicio da operação haviam sido apreendidos carroças de cachorro-quente, artigos de couro e confecções, além de caixas e balcões de madeira, Helena decidiu fazer um trabalho de "conscientização". Passava pelos vendedores ambulantes e perguntava a cada um se possuía cadastro no Centro de Desenvolvimento Social (CDS).

A primeira a ser interpelada foi Josenita Maria da Costa, vendedora de cortinas e artesfatos de madeira. Sem possuir a carterinha, recebeu a advertência de retirar seus pertences do local, sob pena de perdê-los. "Nem sei onde fica o CDS", afirmou ela. A seguir, quase que aleatoriamente, outros camelôs foram entrevistados pela equipe, sempre sob o mesmo propósito. Quanto às apreensões feitas antes da mudança de estratégia, a responsável pela

operação não quis dar informações.

"Foram dados seis meses de prazo e esse pessoal que ainda não se cadastrou. A inscrição custa somente Cr\$ 10", explicava Helena, garantindo que a fiscalização vai continuar sistematicamente, com a ajuda da Polícia Militar, em especial. Segundo ela, o trabalho tem sido "muito difícil", principalmente em decorrência do incidente. "Estamos apenas trabalhando e as pessoas devem respeitar esse fato", desabafou. Disse que não sofreu agressões, "mas muita gente foi apedrejada".

HOSPITAL

A seguir, fiscais do DFLO, funcionários da Novacap e SLU e agentes da 1ª DP se dirigiram ao estacionamento do Hospital de Base. A meta era interpellar camelôs que comercializam alimentos. "Nesse caso, é preciso a carteira do CDS e do Departamento de Fiscalização de Saúde", esclareceu a fiscal. Ao chegarem, a maioria dos camelôs havia se retirado.

JULIO FERNANDES



Após a queda, fiscal recompondo-se calçando as sandálias

SVO diz que blitz continuam

"As blitz contra os camelôs, que estão comercializando em áreas proibidas, porsseguião até estabelecermos o programa que foi definido pela Secretaria e pela própria Associação dos Vendedores Ambulantes". A afirmação é do secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, que não se mostra abalado com a resistência de alguns deles à ação das equipes de fiscalização.

Magalhães garante que o programa de assentamento dos ambulantes em áreas definidas será implantado nem que, para isto, a SVO tenha que realizar blitz todos os dias. "Nossa intenção não é atacar o vendedor. Eu sempre tenho dito que é preciso haver uma convivência pacífica entre o ambulante, os pedestres e os lojistas. E, tanto é verdade, que as equipes de fiscalização não têm importunado

a quem está ocupando os locais apropriados e mantém sua situação regularizada".

PONTOS

Revelou que as blitz atingirão, sistematicamente, as áreas em que já estão definidos os locais destinados aos ambulantes. "Mesmo que alguns vendedores persistam com esta atividade de afronta, nós não abriremos mão da implantação do programa, mesmo porque é preciso verificar se isto é possível".

As equipes de fiscalização deverão intensificar suas atividades nos próximos dias, revisitando pontos no Setor Comercial Sul, nos setores Bancários Sul e Norte, proximidades da Rodoviária e do Hospital de Base. Também estão previstas

Marieta Barbosa, vendedora de bolo, não teve sorte. Logo no estacionamento, duas caixas com mercadorias foram apreendidas, apesar dos apelos da ambulante. "A comercialização de alimentos na porta do Hospital de Base é perigosa. A população corre o risco de comer produtos contaminados", dizia a chefe da operação. Em frente ao pronto socorro, dois caixotes de madeira, abandonados junto a copos descartáveis, tiveram o mesmo destino que os bolos de Marieta: o caminhão.

As barracas com confecções, sapatos e artigos de couro não receberam a "visita" dos fiscais. Mas por pouco a Kombi de Félix Pereira Celestino não foi apreendida, tanto pela equipe quanto pelos policiais. Além do caldo-de-cana que ele afirmou vender, havia no carro churrascos e garrafas de cachaça. Depois, segundo o delegado Valdemar Ribeiro, o veículo, "totalmente irregular", desde os pneus até a falta de pára-brisa, não tinha condições de rodar. O camelô prometeu regularizar a situação.

operações no Setor de Indústria e no Cruzeiro.

TORRE

Para o diretor do Departamento de Licenciamento e Fiscalização de Obras (DLFO), Hilderval Teixeira, a tendência dessas blitz é atingir áreas cada vez mais amplas. Disse que a ação dos fiscais não se limitará aos dias úteis e que os camelôs e ambulantes da Torre de TV também estão na mira.

O problema dos vendedores daquele local, no entanto, é bem mais complicado. O próprio secretário de Viação e Obras não confirmou as declarações do diretor do DLFO, preferindo alegar "que este é um assunto que diz respeito à Secretaria de Serviços Sociais", pois também envolve os artesãos. O que está garantido é que a fiscalização deverá ser mais atuante, não dando trégua aos ambulantes.